

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: FEIRA BIOQUÍMICA DAS CÉLULAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS.**

Adrienne Marcia Penha de Negreiros <sup>1</sup>  
Geziane da Silva Gomes <sup>2</sup>  
Fernando Albuquerque Luz <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência apresenta a vivência da acadêmica Adrienne Marcia Penha de Negreiros da Universidade Federal do Amazonas – ISB/UFAM, do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química no Programa de Residência Pedagógica (PRP), custeado pela CAPES, contemplando o módulo II deste programa. Este relato irá tratar da atividade executada no dia 12 do mês de maio de 2023, em duas turmas 9º e 10º Etapa do EJA (Ensino de Jovens e Adultos) em uma escola estadual do município de Coari-AM. Esta atividade foi a feira bioquímica das células na disciplina de Biologia. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar a vivência da residente utilizando a feira bioquímica das células como instrumento metodológico na educação de Jovens e adultos.

Este trabalho está inserido na Residência Pedagógica, um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior – CAPES objetivando apoiar projetos como este, e possuindo características fundamentais para a formação prática inicial de licenciandos que serão inseridos no EJA (Ensino de Jovens e Adultos), segundo a CAPES (2018), este programa possui vários objetivos sendo eles, fortalecer a pesquisa na instituição de ensino através das vivências dos acadêmicos e também contribuir para formação de licenciando. Neste contexto, os acadêmicos inseridos na Residência Pedagógica necessitam desenvolver atividades nos três módulos pertencentes ao programa, sendo o II a etapa da regência, e neste sentido, é fundamental que o residente pesquise, adquira, reforce e coloque em prática ensinamentos aprendidos na teoria. Dessa maneira, este projeto da Capes, “consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula” (CAPES, 2018, p. 1). A vivência neste módulo aqui relatada, será a partir do uso de uma feira de bioquímica das células como uma proposta de ensino-aprendizagem.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, adriannym10negreiros@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestrado Universidade Federal do Amazonas - UFAM, anegezi@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, fernandoaluz@gmail.com

Nesse entendimento, a feira de bioquímica das células, pode ser de suma importância, e uma grande aliada na sala de aula, sendo que os professores sempre precisam buscar novos métodos e instrumentos para uma aprendizagem significativa, buscando fortalecer a experiência de aprendizado e, ao mesmo tempo, engajar o estudante em ações que fogem da rotina escolar. Diante disso, ter acesso a conhecimentos científicos possibilita a mudança de concepção de ciência e tecnologia, do processo de construção e uso. E isso passa pela educação. Segundo Tardif e Lessard (2014, p.249), “ensinar não é, tanto, fazer alguma coisa, mas fazer com alguém alguma coisa significativa”:[...].

Dentre as estratégias, a feira de ciência representa uma oportunidade para que os educandos apresentem o conhecimento científico produzido por eles (Brasil 2006). Segundo **Queiroz et al. (2017)**, a feira de ciência são práticas de educação não convencionais que objetivam a promoção do desenvolvimento da cultura científica, sendo realizadas tanto em ambientes formais como não formais. Estas são também oportunidades para abrir janelas da curiosidade e interesse do aluno, da criatividade e mobilização do professor, da vida e sentido social da escola (Miranda-Neto *et al.* s.d.)

O instrumento metodológico desenvolvido, nesse trabalho foi uma feira de bioquímica das células. Através dessa feira foram desenvolvidas algumas práticas pedagógicas para trabalhar de forma contextualizada e dar significado ao que é ensinado. Segundo Ricardo (2005), uma tentativa de superar a distância entre os conteúdos ensinados e realidade vivida pelo aluno é o uso de feiras escolares.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente este trabalho tem caráter descritivo e possui natureza básica, e relata a experiência no II módulo do Programa de Residência Pedagógica, nas turmas do 9º e 10 Etapa do EJA, na disciplina de biologia, abordando o conteúdo bioquímica das células. Começamos através de uma aula expositiva dialogada contextualizada para os educandos compreenderem melhor os temas abordados, utilizando algumas ferramentas para desenvolver as atividades, como: o Data show, quadro, leitura de textos, exercícios de fixação, abordando os temas e seus conceitos, suas características gerais.

No segundo momento, foram divididos quatro grupos contendo 5 alunos para cada grupo, para se desenvolver os trabalhos, onde cada grupo ficou com um tema diferente como: Grupo A, ficou com as proteínas; Grupo B, ficou com as vitaminas; Grupo C, ficou com os lipídeos e Grupo D, ficou com os carboidratos.

Ao decorrer das atividades, cada residente trabalhou com suas turmas, nos seus referidos turnos orientando-os cada equipe para que os mesmos estudassem os assuntos

relacionados aos seus temas, assim, fiquei responsável pelas turmas da 9ª e 10ª Etapa do EJA. Além de estudar sobre os assuntos. Cada grupo deveria preparar receitas com alimentos que representassem o composto bioquímico que eles ficaram responsáveis.

Assim, no terceiro momento foi a realização da feira, na escola, durante um dia e no período da noite foi a culminância dos trabalhos. No entanto tivemos uma banca de avaliadores, onde cada avaliador ganhava fichas e cada ficha tinha um valor de 0,5 pontos, e as mesmas podiam ser trocadas por alimentos, quando os avaliadores ou qualquer visitante chegavam onde estava cada grupo os alunos tinham que explicar sobre o seu determinado tema, fazendo com que convencessem os avaliadores e eles comprassem com pontos suas comidas, dessa forma, os grupos que mais tinha fichas ganhavam notas. Esse método se revelou eficiente, pois na busca por fichas, os alunos se envolveram muito nas atividades.

## **RESULTADOS**

No dia da feira, foi possível observar como monitora do Residência Pedagógica, que cada componente do grupo teve uma participação significativa. Dentre os alimentos produzidos, destaco: o grupo dos carboidratos tiveram em seu trabalho macarronada, arroz com frango desfiado, batata doce e espetinhos de banana com abacaxi, proteína tinham carne moída, peixe, frango, ovos, e queijo, lipídeos, tiveram em sua apresentação abacate, coco, carne bovina com gordura, castanha, chocolates e uma salada com cebola tomate e alface, pão e manteiga. Já o grupo das vitaminas, fizeram salada de frutas, isca de fígado, feijoada, ovos, limonada, laranjada e suco de acerola. Ao conversar com os alunos os mesmos gostaram de participar da atividade desenvolvida na feira tendo como principal impeditivo a questão dos recursos financeiros para comprar os alimentos, porém não mediram esforços em conseguir, e relataram que através dessa atividade proposta conseguiram aprender o conteúdo de maneira prazerosa e atraente onde despertou o incentivo de aprender o assunto abordado na temática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluo que esse tipo de atividade de feira é uma atividade de suma importância no ensino aprendizagem, onde podemos constatar que essa forma de trabalho envolve todas as esferas da escola, como: professores, residentes, alunos e diante dessa circunstância observamos que os alunos conseguem sair um pouco da rotina do ambiente de sala de aula.

**Palavras-chave:** bioquímica das células, Residência Pedagógica, feiras escolares.

## **REFERÊNCIAS**

Brasil. 2001a. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. 3. ed. MEC/SEF, Brasília.

Brasil. 2001b. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 28/2001, 16 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf> (acesso em 20-I-2015).  
» <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>

Brasil. 2002. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 02/2002, 1p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> (acesso em 20-I-2015).  
» <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

Brasil. 2006. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB.

Brasil. 2006a. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Gov.br – Ministério da Educação, Brasília, 2018. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> >. Acesso em: 02 outubro. de 2023.

CAPES, Edital. Programa de Residência Pedagógica: chamada pública para apresentação de proposta no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Brasília, 2018, p.1. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 02 outubro. de 2023.

Miranda-Neto, M.H., Bruno-Neto, R. & Crisostimo, A.L. Sem data. Desenvolver projetos e organizar eventos na escola: uma oportunidade para pesquisar e compartilhar conhecimentos. Disponível em <http://www.mudi.uem.br/index.php/textos-de-apoio/330-desenvolver-projetos-e-organizar-eventos-na-escola> (acesso em outubro de 2023).

Queiroz, et al (2017). Feira de Ciências no contexto da educação básica: tradição e inovação. *In*: 10º Encontro Internacional de Formação de Professores, Aracajú, pp.1-15.

Queiroz, S.F., Lira, F.L.C. & Tonholo, J. 2017. Feira de Ciências no contexto da educação básica: tradição e inovação. *In*: 10º Encontro Internacional de Formação de Professores, Aracajú, pp.1-15.

RICARDO, E. C. Competências, interdisciplinaridade e contextualização: dos Parâmetros Curriculares Nacionais a uma compreensão para o ensino de ciências. 2005. 248f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Instituto de Educação Científica e Tecnológica da UFSC, Florianópolis, 2005.

Tardif e Lessard. (2014, p 249) Saberes docentes e formação profissional. 16. ed. Petrópolis: Vozes Limitada.